

A INSERÇÃO DA DENOMINAÇÃO BATISTA NO CAMPO POLÍTICO DE FEIRA DE SANTANA

Gilvanildo de Souza¹; Elizete da Silva²

1 Bolsista Fapesb, Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, CPR – Centro de Pesquisas da Religião, e-mail: gilvanildo2-uefs@yahoo.com.br.

2 Orientadora, Professora de História, DCHF, UEFs

PALAVRAS-CHAVE: Batistas, Política, Feira de Santana

INTRODUÇÃO

Este projeto segue a linha da História das Religiões e tem como principal finalidade o estudo da Denominação Batista na cidade de Feira de Santana. A pesquisa se voltou para o estudo das três primeiras comunidades batistas instaladas na referida cidade, sendo elas a Primeira Igreja Batista de Feira de Santana, que começou a funcionar em 1947, a Segunda Igreja Batista de Feira de Santana que foi fundada em 1951, e a Igreja Batista do Sobradinho, que foi emancipada em 1962.

A intenção é investigar essas comunidades já citadas, compreendendo desde a década de 1960 até a década de 1990, temporalidade que compreende desde o período próximo à sua fundação até certo grau de crescimento e importância dessas comunidades na cidade. Essas comunidades cresceram, expandiram-se e passaram a ter visibilidade na sociedade feirense.

O fato de Feira de Santana ser o maior entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste, sendo local de grande circulação de pessoas, provavelmente facilitou ou até mesmo foi um incentivo a mais para implantar a Denominação neste município. Pois nas últimas décadas o município teve um grande crescimento populacional, superando até mesmo a média nacional, além de convergirem pessoas de diversas regiões do Brasil.

A pesquisa torna-se de fundamental importância, pois este é um tema pouco abordado na academia. Sobre os batistas em Feira de Santana existem apenas alguns poucos artigos e o projeto em andamento, A Expansão Protestante em Feira de Santana. É relevante também o fato de a Denominação Batista ser uma das maiores e mais importantes organizações cristãs da atualidade, tendo cerca de três milhões de membros no Brasil.

Os Batistas têm tido um considerável crescimento tanto neste município quanto em nível nacional, o que tem viabilizado uma maior influência e poder de atuação nos diversos setores da sociedade, além de um relativo aumento do poder econômico e participação em instâncias políticas, tanto pela via político partidária, quanto através dos movimentos sociais. Sendo assim, os fiéis batistas formam uma considerável parcela da população feirense, demandando estudos acadêmicos com o cuidado e a importância que lhes é devido.

Espero que esta pesquisa venha a acrescentar ao escasso material já existente novas informações, novos dados e descobertas. E que ajude a compreender como se deu a inserção dos Batistas na cidade e os conflitos e tensões na absorção de novas doutrinas no campo religioso feirense, majoritariamente católico no período.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar como se deu o processo de inserção dos batistas na sociedade feirense e como o grupo religioso se relacionou com a mesma, entre as décadas de 1960 e 1990.

Objetivos específicos: a) Analisar os fatores que permitiram à Denominação Batista ter tido um considerável crescimento nas últimas décadas em Feira de Santana e qual a sua composição social.

- b) Analisar as representações sociais e políticas construídas pelos batistas feirenses, especialmente em relação ao período do governo militar e ao processo de redemocratização do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

As fontes documentais tem sido de grande importância, estes documentos são encontrados nas Igrejas Batistas deste município, além do Seminário Teológico Batista do Nordeste: atas de reuniões, livros de membros, boletins, certidões de batismo de membros, além de outros que se teve acesso. Documentos necessários também são as Atas da Câmara Municipal, Atas da Convenção Batista Baiana e as Atas da Associação Batista Feirense.

Contudo, é de relevante importância que se tenha bastante discernimento e cautela na utilização destes documentos, analisando-os sempre com um apurado senso crítico, pois eles foram escritos de acordo com a mentalidade e o pensar dos Batistas naquela época.

Estão sendo utilizadas também fontes impressas, como revistas e jornais, que são publicadas pela Denominação e Seminário Batista, a nível local e nacional, como por exemplo, o Batista Baiano e o Jornal Batista, em nível nacional.

Jornais feirenses ou baianos da época correspondente às décadas de 1960 até a década de 1990, como o “Folha do Norte” e “Feira Hoje”, que noticiavam fatos sobre os batistas estão sendo utilizados, apesar de serem raras as páginas que citem os Protestantes, pois eles eram uma minoria que tinha pouco espaço na sociedade. É necessário que se faça uma longa pesquisa nos acervos de jornais da época, na medida em que se possa ter acesso a estes, tendo-se cautela, pois estes representam a visão dos feirenses da época, mas principalmente dos jornalistas e proprietários do Jornal, que podiam manipular dados e informações.

A Bibliografia específica que trata deste assunto, apesar de sua escassez, quando se refere à cidade de Feira de Santana, tem sido de grande importância para esta pesquisa, bem como sobre Protestantes e Batistas em nível nacional e estadual.

Utilizamos a História Oral, através das fontes orais, que, apesar das diversas dificuldades de obtenção e análise, tem colaborado consideravelmente, trazendo a percepção dos pastores, membros e ex-membros das primeiras congregações Batistas a se instalarem neste município, podendo-se assim chegar a fatos históricos que não constam em documentos escritos, mas que são de grande relevância. Apesar de depender das lembranças de cristãos já de uma idade bem avançada, esse tipo de fonte é importante, pois podemos chegar à trajetória das minorias e dos excluídos da sociedade feirense dentro das Igrejas Batistas, assim tendo uma visão mais ampla sobre questões políticas, classes sociais e movimentos sociais. O que seria provavelmente raro em documentos, pois estes mostram a visão daqueles que os escreveram e raramente mostram a história “vista de baixo”.

Estas fontes têm colaborado para que se tenha uma maior compreensão sobre a vinda e a inserção dos Batistas, que são uma das mais importantes Denominações Protestantes e que tiveram e ainda têm um relevante papel no crescimento do cristianismo protestante no País e na cidade de Feira de Santana. Espera-se que com esta pesquisa venha-se a ter uma maior compreensão sobre como se deu a convivência dos batistas dentro de suas igrejas e com a sociedade feirense. Como referencial teórico, utilizaremos o conceito de representações de Roger Chartier e de campo religioso de Pierre Bourdieu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da Denominação Batista na cidade de Feira de Santana é algo interessante, mas também intrigante, pois uma cidade de grande maioria católica ou “praticante afro-católica”, não reagiu amistosamente à chegada de um novo grupo religioso que conseqüentemente iria arrebatar parte do rebanho de fiéis da Igreja Católica. Fica uma

questão: como os Católicos reagiram com relação aos evangélicos, será que com preconceito? E os Protestantes, como lidaram com este possível preconceito? Pesa também o fato deste grupo de Protestantes buscarem manter uma ética e moral cristã e no seu ato de evangelizar, passar a criticar fortemente a vida “mundana” dos moradores desta cidade, além de criticar os preceitos da Igreja católica e das religiões africanas como, por exemplo, a “idolatria” praticada por estas religiões, pois o anticatolicismo era uma característica marcante entre os batistas.

Outro aspecto foi o fato de os primeiros pastores responsáveis pela Primeira Igreja Batista de Feira de Santana serem estrangeiros, principalmente oriundos dos Estados Unidos da América e também da Nova Zelândia, ambos os países de origem anglo-saxônica, que provavelmente estavam acostumados com uma cultura bem diferente da baiana e que possivelmente tiveram certa dificuldade para conviver com pessoas que tinham maneiras de pensar e agir tão diferentes dos missionários estrangeiros. Estes missionários, por vezes munidos de um forte etnocentrismo, acreditando na superioridade da sua cultura, sociedade e religião, viam a cultura baiana de uma forma distorcida ou até mesmo de forma inferior, o que poderia levá-los a tentar impor sua cultura norte-americana e européia aos novos convertidos. O que por diversas vezes ocorreu no decorrer da trajetória dos batistas na Bahia, visto que durante décadas os missionários estrangeiros ocuparam os principais cargos de liderança da Denominação, tanto nas comunidades quanto no Seminário Teológico Batista do Nordeste, relegando os cargos de menor importância para os brasileiros. Isso por vezes gerou discórdias entre os brasileiros e os missionários, sendo motivo de disputas internas e até mesmo de divisões, a exemplo da Missão Batista Independente¹.

É importante também se verificar qual a reação dos batistas perante as questões políticas e sociais da sociedade feirense no período estudado. Como se portavam diante dos temas que afligiam a sociedade feirense? Será que a visão dos missionários de não interferirem em questões políticas foi hegemônica ou houve membros que divergiram e buscaram se inserir no meio político feirense? Será que o conservadorismo político foi dominante ou houve resistência de parte dos fiéis que teriam uma visão mais progressista?

No decorrer da implantação e crescimento da Denominação Batista na cidade houve principalmente no início certa predominância da visão conservadora dos missionários, que acreditavam que não deveriam interferir na vida política feirense e muito menos no seu status quo e por vezes até mesmo ajudando a legitimá-lo. No entanto os membros destas comunidades eram em sua maioria oriundos do proletariado, ou seja, da classe que mais sofria com as contradições e injustiças da sociedade. Resta saber até que ponto o discurso de conformismo por vezes repetido teve êxito, ou se as inquietações destes fiéis foram capazes de modificar substancialmente estas comunidades. Visto que por diversos momentos na história desta denominação houve um avanço das idéias progressistas entre seus membros que buscaram se inserir no meio político e em alguns casos até mesmo modificar a sociedade feirense.

A pesquisa tem levado a crer que a Denominação Batista nos seus primórdios na cidade tinha certa aversão às questões sociais e políticas do município. Sofreu um processo de mudança de comportamento frente a estas questões principalmente por parte de alguns setores. Dentre os fatores que levaram a um processo de politização de parte dos fiéis batistas estavam a redução da influência dos missionários estrangeiros sobre as comunidades, o aumento da escolaridade dos fiéis batistas e o ingresso de parte dos seus jovens na

¹ SILVA, Elizete da. *A Missão Batista Independente: uma alternativa nacional*. UFBA. Dissertação de Mestrado. Salvador. 1982.

Universidade passando a conhecer e conviver com idéias e questões políticas ligadas aos setores da esquerda, e também o processo de polarização da disputa política brasileira entre os setores mais conservadores e os progressistas, isso fez com que muitos batistas tivessem que se posicionar abertamente sobre a política nacional e municipal.

Vários fiéis passaram a atuar no meio político feirense, parte destes conservadores, no entanto outros fiéis já tinham rompido até certo ponto, com esse conservadorismo político da cidade. Dentre esses fiéis batistas que se destacaram no cenário político eleitoral feirense estão Jorge Oliveira pelo PP (Partido Progressista) e Justiniano França pelo Democratas, Jorge Oliveira que conquistou o cargo de vereador no final da década de 1990 e Justiniano França que ocupou os cargos de secretário municipal de educação e posteriormente foi eleito Vereador, sendo que ambos se alinhavam com o grupo carlista, sendo assim faziam parte do campo conservador da política feirense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem A. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo. Ática. 1979
- AZEVEDO, Israel Belo de. *A Celebração do Indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro*. Piracicaba – SP. Editora UN/MEP; São Paulo – SP. Exodus. 1996.
- BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. 222 p.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRANDÃO, Sylvana (organizadora). *História das religiões no Brasil*, Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.
- BURITY, Joanildo A. *Identidade e Política no Campo Religioso: estudos sobre cultura, pluralismo e o novo ativismo eclesial* / Joanildo A Burity.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1990.
- CRUZ, Rossine Cerqueira da. *A inserção de Feira de Santana (BA) nos processos de integração produtiva e de desconcentração econômica nacional*. Campinas, SP, 1999.
- FREITAS, Nacelice Barbosa. *Urbanização em Feira de Santana: influencia da industrialização 1970-1996*. Salvador, 1998. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.
- GILLANDERS, Isobel. *A história inacabada*. Feira de Santana. Planzo, 1990.
- GUIMARÃES, Tarcísio Farias. *O Protestantismo Histórico no Sertão Baiano*. Revista Epistêmê, Feira de Santana, Ano 03, N.º. 01 Janeiro / Junho de 2001.
- MACIEL, Elter Dias. *O Drama da Conversão: análise da ficção batista*. Rio de Janeiro. Iser / Achiamé. 1983.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo. Edições Paulinas, 1984. (Estudos e debates latino americanos; 10).
- LEONARD, Emile. *O Protestantismo Brasileiro Estudo de Eclesiologia e História Social*. São Paulo. ASTE. S/d.
- PEREIRA, J. Reis. *Breve história dos Batistas*. Rio de Janeiro. Juerp. 1982.
- SILVA, Elizete da. *A Missão Batista Independente: uma alternativa nacional*. UFBA. Dissertação de Mestrado. Salvador. 1982.
- SILVA, Elizete da. *Cidadãos de outra pátria: Anglicanos e Batistas na Bahia*. USP. Tese de Doutorado. São Paulo. 1998.
- SILVA, Elizete da. *Conflitos no Campo Religioso Baiano: Protestantes e Católicos no século XX*. Sitientibus, Feira de Santana, n.º. 21, p. 51-67, jul. / dez. 1999.
- TEIXEIRA, Marli Geralda. *Nós os Batistas... Um Estudo de História das Mentalidades*. São Paulo. FFLCH / USP. Tese de Doutorado. 1983.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

TEIXEIRA, Marli Geralda. *Os Batistas na Bahia. 1882- 1925*. Salvador. FFCH / UFBA. 1975.

VEDDER, Henry C. *Breve História dos Batistas. Recife*. Prelo da Faculdade de Teologia Baptista do Recife. 1934.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo. Pioneira. 1967.